

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 8 - Fevereiro de 2015



Presidente: Antonio Vianna

Caixa, patrimônio do povo



Em entrevista, advogado dá esclarecimentos sobre ações movidas pelos gestores da Caixa

Página 2

AGECEF-BA mantém engajamento contra a proposta de abertura de capital da Caixa

Página 3

Gestores podem ter acesso aos gastos da AGECEF-BA. Balanço está disponível no *site*

Página 4

Por dentro das ações

Neste mês, o jornal **Nossa Agecef** foi ouvir o advogado **Arnaldo Costa Júnior**, consultor jurídico que presta serviço à AGECEF-BA e está à disposição dos gestores e empregados da Caixa. Inclusive, para as demandas administrativas, orientações e defesa dos funcionários nos processos internos. Destaque para o REG/REPLAN, PFG e CTVA. Os problemas são muitos. Mas, a busca por justiça não deve parar.

NOSSA AGECEF: Primeiro, gostaria de saber mais sobre uma das lutas mais antigas dos empregados da Caixa, o REG/REPLAN.

ARNALDO COSTA JÚNIOR: Nós ajuizamos alguns processos em nome de empregados da Caixa que estão no plano velho da FUNCEF, o REG/REPLAN. Em 2008, quando foi implantada a ESU (Estrutura Salarial Unificada), os funcionários tiveram de migrar do REG/REPLAN para o Novo Plano. Mas, nem todos aceitaram a proposta. Eles querem mudar para a nova estrutura salarial, mas não querem arriscar trocar de plano de Previdência. Os empregados entendem que estando no REG/REPLAN estão protetor na aposentadoria. Isso porque, com a implantação do Novo Plano, o benefício não é mais relacionado com o salário do funcionário da ativa e sim com os novos valores que são recolhidos e que vão estipular o benefício dos empregados.

NOSSA AGECEF: Como está o processo?

ACJ: Nós ajuizamos a ação. A Caixa não levou em consideração e avançou para um novo plano chamado PFG (Plano de Funções Gratificadas). Mas, só para quem tem função comissionada. Quem não migrou, quem não fez o saldamento da FUNCEF, não teve o direito de migrar para o PFG, de absorver os direitos que o PFG trouxe. Porque o Plano de Funções Gratificadas trouxe aumento de salário da comissão gratificada, trouxe também um porte e continua com o CTVA como complemento até o piso salarial.

NOSSA AGECEF: Fale um pouco mais do porte e do cargo comissionado?

ACJ: Um exemplo. Uma pessoa que está no PFG e é gerente ganha um valor. Enquanto uma pessoa no plano velho, do REG/REPLAN, e por isso, não foi para o PFG, recebe uma quantia 20% a 30% menor. Essa diferença gera um atropelo da isonomia. Como podemos entender que dentro de uma mesma unidade de trabalho temos dois profissionais com as mesmas funções, as mesmas ativi-

dades e salários diferentes? A diferença no salário está no pagamento da função gratificada e no pagamento do porte.

NOSSA AGECEF: Tem uma solução?

ACJ: Resolvemos há pouco tempo redigir um processo onde não discutimos mais o PFG, o REG/REPLAN ou ESU. Agora discutimos isonomia, que é o que falei inicialmente. Não se pode entender que dentro de uma unidade de mesmo porte tenhamos dois profissionais com as mesmas funções, mas salários diferentes. Isso atropela o direito à isonomia.



Isonomia é uma demanda antiga na Caixa

NOSSA AGECEF: Agora fale sobre o CTVA.

ACJ: CTVA é um complemento temporário de variação de ajuste de mercado. A Caixa para melhor remunerar os gerentes e concorrer no mercado, em 1998, instituiu o CTVA, antes chamado de GETAG. Como os salários estavam muito baixos, o banco estipulou uma remuneração piso e para chegar a esse valor complementa com o CTVA. Exemplo: uma pessoa que ganhava R\$ 8 mil, mas tinha cargo de 10 mil, passou a ter R\$ 2 mil de CTVA. Só que com o CTVA não houve recolhimento para a FUNCEF. O que ocorre? Quando o pessoal for se aposentar perde um saldo de R\$ 2 mil, já que a FUNCEF só paga o complemento da parte que é recolhida. Por isso, foi ajuizada ação para incorporar o CTVA e os juízes têm sido favoráveis. Tem outra situação. Os empregados mais novos ganham o CTVA maior do que os mais velhos. Aí também existe a questão de



Advogado trabalhista Arnaldo Costa Júnior

isonomia que é atropelada, porque como é que o funcionário mais novo, chega à unidade, passa a ser gerente e ganha R\$ 6 mil de CTVA, enquanto que o mais velho ganha R\$ 2 mil e tem casos que não ganha nada.

“Não se pode entender que dentro de uma unidade de mesmo porte tenhamos dois profissionais com as mesmas funções e salários diferentes”

NOSSA AGECEF: E o ponto eletrônico?

ACJ: A Caixa implantou ponto eletrônico para gerentes. Só que não contabiliza as horas extras trabalhadas anteriormente a isso. Eles trabalhavam em excesso. Depois que a Caixa instituiu o ponto, a situação foi regularizada, mas tem o problema passado. Muitos gerentes entram com ação para resolver isso.

NOSSA AGECEF: E a questão das senhas?

ACJ: Os gerentes têm de ficar atentos às questões de segurança. O compartilhamento de senhas, que são intransferíveis e pessoais, com outros, por uma questão de déficit de recursos humanos nas unidades da Caixa, é perigoso. Porque o gerente resolve o problema da empresa e cria um problema para si. Existem muitos processos administrativos em que os gerentes são condenados a restituir os valores sacados indevidamente à Caixa. O banco tem de aumentar o RH ou então, se coloca um estagiário ou prestador de serviço, que tenha senha também. A empresa tem de assumir a responsabilidade e não transferir para o gestor.



A Caixa, por meio dos programas de transferência de renda, distribuiu R\$ 28 bilhões através de 176 milhões de benefícios



AGECEF-BA contra a abertura de capital da Caixa

Desde o dia 22 de dezembro de 2014, quando o governo federal anunciou a proposta de abertura de capital da Caixa, a AGECEF-BA se manifesta contrária à iniciativa por entender que a instituição financeira deve se manter 100% pública e dar continuidade ao papel social que tem desempenhado muito bem.

O banco, que é responsável por executar os principais programas do governo, como o *Bolsa Família* e o *Minha Casa, Minha Vida*, respondeu por mais de um terço (36%) do cres-

cimento do crédito total no país em 2014. As operações movimentaram R\$ 605 bilhões, elevação de 22% em um ano em que a economia desacelerou.

A empresa está sólida, não há dúvidas. É por isso que desde o ano passado os empregados têm se mobilizado, inclusive, com manifestações e Dias de Lutas para impedir que a medida seja levada à frente. No dia 17 de março acontece um seminário, em que os gestores e a AGECEF-BA também participam, em defesa da Caixa.

Depoimentos



"A questão é: no Brasil, cabe ou não cabe uma instituição financeira 100% pública? Em minha opinião, cabe. Algum analista econômico já calculou qual teria sido o PIB do país se os bancos públicos tivessem se comportado como os bancos privados nos últimos anos."

Jorge Hereda – ex presidente da Caixa



"Se o governo ceder, significa atender a uma exigência do mercado financeiro. Nós, empregados da Caixa, queremos um banco cada vez mais sólido, rentável, múltiplo e ajudando o país a crescer."

Antônio Viana - presidente da AGECEF-BA



"Defendemos o fortalecimento da Caixa como banco estatal, que assuma funções relacionadas ao desenvolvimento do país. Portanto, somos contrário a qualquer abertura de capital da empresa para a iniciativa privada."

Augusto Vasconcelos - presidente do Sindicato da Bahia



A Caixa conquistou quase 6 milhões de correntistas em 12 meses

Banco ainda mais forte

Dar de mão beijada a Caixa para a iniciativa privada é injustificável. Principalmente porque a empresa não passa por crise. Muito pelo contrário. Em 2014, o lucro líquido chegou a R\$ 7,1 bilhões, aumento de 5,5% na comparação com 2013.

Além disso, houve ampliação de mais de 6 milhões de novos clientes: são 78,3 milhões

de correntistas e poupadores, avanço de 9,3% em um ano. A contratação de empregados chegou a 101.484, acréscimo de 3.286 em relação a 2013.

Em 2014, a instituição financeira injetou R\$ 689,6 bilhões na economia brasileira, o que corresponde a aproximadamente 13,4% do PIB do país. Mais um prova da importância do banco.

AGECEF transparente

A AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) preza pela transparência. É por isso que os associados podem conferir todas as contas da entidade, mês a mês, pelo *site* oficial – www.agecefba.com.br, seção **Prestação de Contas**.

Lá estão todos os balanços, inclusive o do ano passado, com todas as contas pagas pela AGECEF-BA, desde telefone até despesas com pessoal e assessoria jurídica.

Não é só isso. O gestor também pode conferir o extrato bancário, as movimentações feitas mês a mês. A diretoria mostra

compromisso com o bem dos empregados da Caixa e presta conta de cada centavo.

O rigor com o bem público deve ser redobrado e a AGECEF-BA tem consciência do importante papel que cumpre. A diretoria faz uma gestão transparente, com todas as contas disponíveis para os gestores.

O compromisso é com o empregado, independentemente de ser associado ou não. Confira gasto a gasto na página eletrônica e veja a importância da sua contribuição para o trabalho da entidade. É o gestor quem faz a AGECEF-BA.



Gestor pode visitar o site da AGECEF-BA e consultar a seção Prestação de Contas

Encontro Regional do Nordeste

As associações de gestores da Caixa vinculadas à região Nordeste realizam no dia 28 de fevereiro, em Aracaju (SE), o ENEAGECEF (Encontro Nordeste das AGECEFs). A Bahia, claro, marca presença.

Representam os gestores do Estado, o presidente da entidade Antônio Vianna, e os diretores, Antônio Messias, Alberto Escariz e Luciano Talavera.

O momento é importante para discu-

tir a defesa da Caixa como banco 100% público, na ordem do dia, e o aprofundamento das questões relacionadas ao desempenho da FUNCEF.

Na oportunidade, os participantes ainda debatem problemas e levantam as demandas da região para serem apresentadas no Encontro Nacional, marcado para acontecer entre os dias 12 e 14 de março, em São Paulo.

Rapídnhas do mês

- Uma entidade só consegue se fortalecer com a ajuda dos associados. Por isso, o gestor deve participar ativamente e dar suporte para a AGECEF-BA. Dar sugestão de pauta, eventos e atividades é um bom começo. Basta enviar email para redacaoagecef@gmail.com.

- Gestor da Caixa, tem uma situação na agência que te incomoda? Ar-condicionado quebrado, móveis em condições irregulares, falta de segurança, ou qualquer tipo de problema? Denuncie. Contacte um diretor da AGECEF-BA. A equipe de reportagem da entidade se encarrega de fazer a matéria. O anonimato é garantido.

- Perdeu alguma edição do jornal **Nossa Agecef**? Não tem problema. Todas as edições estão disponíveis no *site* www.agecefba.com.br. É só dar um *click* na seção e conferir o que já rolou nas publicações anteriores.

- Os gestores que gostam de escrever também têm espaço no *site* da AGECEF-BA. O seu texto pode ser publicado. Envie um *email* com foto para redacaoagecef@gmail.com. O assunto não precisa, necessariamente, ser sobre o setor bancário. Fique à vontade para falar sobre o que quiser.

- No dia 17 de março, acontece seminário em defesa da Caixa. O evento é uma iniciativa conjunta da AGECEF-BA com o Sindicato da Bahia. O principal assunto em debate é a abertura de capital do banco, anunciada pelo governo. A sua presença é importante para enriquecer as discussões e aumentar a mobilização para impedir que a medida seja colocada em prática.

- Já deu uma navegada pelo *site* da AGECEF-BA? Lá você encontra diversas informações sobre as ações da entidade. Na página oficial, também é possível ter acesso às atas de reuniões, pesquisas e questionários. Vá ao endereço www.agecefba.com.br e clique na seção *Acervo de Documentos*.

- Curta a página da AGECEF-BA no Facebook.